

SESSÕES DO PLENÁRIO

79ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de setembro de 2024. Realizada de forma mista (presencial e virtual).

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Lucinha do MST, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olívia Santana, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia e Vitor Bonfim. (45)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Não há expediente a ser anunciado.

Em nome desta Casa, gostaria de fazer a nossa homenagem ao ex-deputado Sebastião Nery, que faleceu anteontem. Ele era baiano, um grande intelectual desta terra, um grande jornalista. Foi deputado estadual pela Bahia e foi deputado federal pelo Rio de Janeiro, sendo o deputado mais votado no primeiro governo de Brizola.

Sebastião Nery foi cassado pela ditadura militar, chegou a ser preso e depois reassumiu o mandato. Ele foi cassado duas vezes nesta Casa pela ditadura militar.

Eu tive a honra de ir ao Rio de Janeiro, quando presidia a Comissão Especial da Verdade, para entrevistá-lo. Fizemos uma longa oitiva de Sebastião. E ali, discorrendo sobre a história política do nosso estado, justamente da época em que esteve presente nesta Casa, ele falou muito do papel dos deputados, daqueles que serviam à ditadura militar e ao empresariado nesta Casa.

Sebastião foi um grande pensador do nosso estado; nasceu em Jaguaquara, em 1932. Faleceu, porém teve uma vida repleta de participação social, na política, no jornalismo e na literatura deste país. Então, é uma figura muito importante. Esta

Casa presta condolências pelo falecimento não só de um ex-deputado, como também de um grande brasileiro.

Agora, havendo registrado esse fato tão importante e não havendo orador neste momento...

O Sr. Valdinei Bispo Paranhos (fora do microfone): A deputada Lucinha do MST está na plataforma Zoom e está inscrita para se pronunciar.

Então, antes de suspender a sessão, já que temos a deputada Lucinha na plataforma Zoom, eu gostaria de consultá-la se quer fazer uso da palavra antes do encerramento desta sessão. Gostaria de que a deputada se manifestasse.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Com a palavra a deputada Lucinha do MST.

A Sr.^a LUCINHA DO MST: Boa tarde ao deputado Marcelino, que preside esta nossa sessão, a todos que estão nos ouvindo e nos acompanhando pela nossa TV ALBA e aos nossos funcionários da Casa.

Quero parabenizar o deputado Marcelino e me somar à fala sobre o falecimento de Sebastião Nery. Eu sei que diversos deputados já fizeram o registro nesta Casa ontem, mas quero também registrar, deputado, a atividade de entrega das ambulâncias e diversos carros para serviços de TFD que o nosso governador e nossa secretária Roberta Santana fizeram ontem. Eu tive a honra de estar lá com V. Ex.^a e os demais deputados que estavam acompanhando.

Tivemos a honra de também fazer a entrega de uma ambulância para um dos nossos assentamentos – o primeiro assentamento do MST no estado –, no município de Alcobaça, juntamente com o secretário municipal da Saúde. A ambulância vai servir àquele assentamento, que é o primeiro marco do MST no estado, mas também aos outros assentamentos da circunvizinhança, como Rosa do Prado e diversas comunidades.

Hoje, deputado, também estive em Candeias. Passei pela cidade para ajudar a nossa candidata a prefeita Marivalda, convocando a nossa militância para a batalha do dia 6 de outubro, mas também visitei um assentamento nosso que estava em festa por receber o CCU e o Cefir, que são os primeiros passos dados pelo governo federal e pelo governo estadual para que os nossos assentados e a nossa pequena agricultura comece, de fato, a ter acesso às primeiras políticas públicas e aos projetos para poder fazer avançar a produção dos assentamentos e o processo de organização.

Acho que é só isso. Quero fazer esse registro nesta Casa e dizer que estamos por cá.

Amanhã, deputado, diversos movimentos, movimento de mulheres, movimento LGBT, vão estar na frente desta Casa em repúdio ao título concedido a Silas Malafaia, que foi aprovado no ano passado.

Quero chamar também a atenção para alguns retrocessos da nossa política. É ruim quando passam por esta Casa atitudes como essa. Eles passaram por diversos gabinetes, anunciando que amanhã haverá a manifestação em frente a esta Casa em

repúdio a essa atitude tomada pelo conjunto dos nossos pares. Então, é preciso ouvir amanhã essa movimentação social até para compreendermos e fazermos uma política maior na qual estejam incluídos todos e todas.

Obrigada pelo registro, deputado e a todo o conjunto que está nos acompanhando e assistindo.

Obrigada pelo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Obrigado, deputada, Sr.^a Lúcia Barbosa.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Agora, com a palavra, por 5 minutos, a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, quero fazer uso da palavra para, em primeiro lugar, saudar as mais de 1.600 pessoas –profissionais, professoras, coordenadoras, coordenadores pedagógicos da rede estadual de ensino – que tiveram seus nomes publicados hoje no *Diário Oficial*.

Existe uma mobilização permanente dos concursados que fazem parte do cadastro de reserva no sentido de serem chamados, convocados, considerando a necessidade da rede estadual de educação. O governador Jerônimo Rodrigues assinou ontem e hoje foi publicada a convocação desses profissionais da educação no *Diário Oficial do Estado*. É uma alegria muito grande, generalizada. São mais de mil professoras e professores para a área da educação básica.

A expectativa anterior era de que fossem cerca de 500 pessoas. Houve uma mobilização pedindo que se ampliasse esse número. A nossa Comissão de Educação recebeu por diversas vezes a comissão de concursadas e concursados. E o que a gente viu hoje foi a convocação de 1.101 professores e professoras da educação básica, 562 coordenadoras e coordenadores pedagógicos e mais 16 coordenadoras indígenas, da área indígena.

Portanto, é um reforço de alta monta, deputado Marcelino Galo, para o nosso sistema educacional baiano. Eu quero, portanto, saudar e celebrar esse avanço, parabenizando também a secretária Rowenna, que tem imprimido um estilo de muita resolutividade. Ela é uma mulher dinâmica, jovem, que tem feito um trabalho muito importante à frente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Portanto, vai aqui a nossa saudação, parabenizando-a. Ela tem tão pouco tempo à frente da pasta, mas já imprimiu um ritmo novo e também a sua própria marca.

E desejo às coordenadoras e aos coordenadores, às professoras e aos professores, um compromisso maior com filhos e filhas da classe trabalhadora, deputado Marcelino Galo. Eu sou uma mulher oriunda da educação pública, nunca estudei em escola particular na minha vida e sei o quanto eu devo ao ensino público, à universidade pública. Um professor ou uma professora que tem compromisso real com meninas e meninos que vão para a sala de aula colabora não só com o aprendizado desses jovens, dessas pessoas em formação, mas também ajuda a combater, a impedir que a evasão aconteça. Das causas que motivam a evasão de

alunas e alunos, há também a dificuldade de aprender, a dificuldade de acolhimento, além das condições socioeconômicas de suas famílias. É preciso ter também em cada unidade escolar uma rede interna de proteção e de apoio a meninas e meninos.

Eu finalizo a minha fala também saudando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) essa escola que acabou de chegar, cujo o nome não recebi ainda. Parabéns a vocês que chegam a esta Casa para conhecer o Legislativo baiano. Desejo muito sucesso a vocês, não só no desempenho escolar deste ano, mas na escolha de carreira, na escolha profissional que vocês, alunos do ensino médio, certamente vão fazer.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Também faço um apelo ao combate à violência política que recai sobre mulheres candidatas e também a essa violência generalizada. É muito triste ver o que está acontecendo em São Paulo, um processo eleitoral marcado por violência: cadeirada, soco, murro, uma forma “machocrática” de fazer política, não é? Essa coisa de que, para mostrar que é homem, tem de sair dando porrada, batendo, distribuindo violência, em vez de apresentar propostas que verdadeiramente possam encantar a população e ajudar o eleitorado a fazer a escolha.

Portanto, fica o meu protesto contra toda forma de violência, em especial a violência política.

Também o meu desejo de sucesso para a nossa querida candidata em Ilhéus, Adélia Pinheiro; à nossa querida candidata em São Sebastião do Passé, Dona Nilza; e a Ró Valentim, essa mulher que reúne forças para enfrentar uma gestão autoritária em São Francisco do Conde, mulher preta que se afirma com um projeto diferenciado de fazer política e de construir alternativas para a sua cidade. A todas essas e outras mulheres desejo muito boa sorte e vitórias nessa disputa eleitoral.

Muito obrigada pela tolerância, Sr. Presidente.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada Olívia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de ouvirmos o próximo orador, informo a visita dos alunos da Escola Pedacinho do Céu, do bairro de Águas Claras. Que a escola seja, de fato, um pedacinho do céu para todos vocês. Vou até justificar para que vocês compreendam: só há três deputados presentes no Plenário porque, neste mês de setembro, foi aprovada a sessão híbrida em virtude das eleições serem no dia 6 de outubro e de os deputados também terem suas atividades no período de campanha, neste mês em especial. Então, temos outros parlamentares presentes de forma virtual, por isso que só há aqui esses três deputados. Isso ocorrerá apenas neste mês de setembro. Logo que passarem as eleições, em outubro, retornaremos com as nossas sessões normais. Sejam muito bem-vindos. Não tenho dúvida de que estão sendo muito bem tratados pela nossa coordenadora desse departamento.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO: Sr. Presidente em exercício, deputado Samuel Junior, deputada Olívia Santana, essa grande deputada que dignifica este Parlamento e honra a nossa terra pela sua capacidade política, senhoras e senhores visitantes, estudantes da Escola Pedacinho do Céu – espero que seja mesmo um pedaço do céu – que estão aqui neste momento, visitando esta Casa para ver o funcionamento do Parlamento, minhas queridas servidoras, meus queridos servidores, eu já havia feito, no início da abertura dos trabalhos nesta Casa, uma homenagem ao grande jornalista e grande intelectual desta terra, Sebastião Nery, devido a seu falecimento.

Então, ele foi um escritor bastante conhecido, que foi perseguido pela ditadura militar. Samuel, caro presidente, Sebastião foi cassado duas vezes quando era deputado estadual nesta Casa. Nós tivemos a honra de presidir a Comissão Especial da Verdade que apurou, dentro deste Parlamento, os crimes da ditadura militar e como se deu o processo de cassação de vários deputados.

Essa comissão, infelizmente, não foi levada no Brasil todo como deveria porque a Justiça de Transição não foi feita neste país. E quando se fez a anistia, os opressores, aqueles torturadores que prenderam homens e mulheres, inclusive com práticas repugnantes neste país, não tiveram suas ações apuradas como se deveria.

Então, os países que conseguiram levar a cabo a Justiça de Transição puniram de verdade aqueles que torturaram, que foram criminosos, assassinando políticos, assassinando estudantes na flor da vida, na sua juventude, tendo ceifados não só os seus direitos políticos, como também sendo cassados, torturados. E nós tivemos, naquele período, uma das mulheres mais dignas deste país, que foi a presidenta Dilma Rousseff, torturada barbaramente por um sujeito nojento que se chama Brilhante Ustra, um coronel do Exército que se prestou ao papel de torturar mulheres, mulheres grávidas.

Nesta Casa, essa Comissão da Verdade apurou como se deu, inclusive chegando a identificar os deputados que participaram da barbaridade naquele período histórico, que eram informantes, que serviam à ditadura militar ao entregar os seus próprios pares.

Esse período foi muito duro para a história do nosso país. Esperamos que não se repita mais, pois nós fomos ameaçados de novo por uma tentativa de golpe...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) após o golpe parlamentar que houve contra Dilma.

Esta Casa também fez o seu papel e foi extremamente importante, porque tomou a decisão de restituir os mandatos daqueles deputados que foram cassados, como Sebastião Nery, Luiz Leal...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e outros que tiveram a oportunidade de estarem presentes em uma das sessões mais memoráveis desta Casa, que cumpriram com o papel histórico de devolver aquilo que uma ditadura retirou da forma mais inapropriada e ilegítima,

porque aqui se chega com o voto do povo e ninguém tira nenhum deputado a não ser o povo 4 anos depois. Então, a belíssima sessão que nós realizamos teve uma repercussão nacional e se fechou celebrando a restituição simbólica daqueles mandatos que foram cassados pela ditadura.

A Justiça de Transição é justamente para que se tenha memória. Sem memória não há identidade. É preciso que a gente faça a sociedade lembrar, que se registre o que ocorreu neste país por conta de uma ditadura militar para que nunca mais isso aconteça. E era uma ditadura empresarial-militar porque era justamente uma parte do grande empresariado quem financiava isso.

Então, Sebastião Nery se vai, mas fica na história, na história do Parlamento baiano, na história do Parlamento do Rio de Janeiro, porque ali ele foi eleito deputado federal com mais de 100 mil votos no período em que Brizola governou o estado. E esta Casa lhe restituiu o mandato de forma memorável.

Então, viva a Sebastião Nery! Sebastião Nery vive!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Marcelino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Acho que dos deputados que estão de forma virtual não há nenhum para falar.

Mas, antes de encerrar a sessão, eu ouvi a deputada Lucinha, por quem tenho muito respeito e carinho pela sua história, falar sobre uma comenda que será entregue ao pastor Silas. Eu quero dizer a V. Ex.^a, minha cara deputada, que a forma que havia à época para se manifestar era no Plenário, mas, infelizmente, V. Ex.^a ainda não estava como deputada. E como a forma de se manifestar era exatamente no Plenário, aqui foi aprovado, seguindo o rito normal da Casa.

Agora, o interessante é que eu vi algumas manifestações de algumas associações, de algumas entidades, de alguns movimentos, mas a gente não vê essas mesmas manifestações em relação a tantas outras comendas que esta Casa já aprovou para várias figuras, sejam ligadas a algum tipo de movimento, sejam ligadas a alguma outra religião, que não é a religião da qual eu faço parte. Eu, como membro da Mesa, sou um dos que mais defende que a gente, de fato, cumpra 100% do que está preceituado em nosso Regimento Interno.

Inclusive, ontem tive a oportunidade de conversar com alguns representantes do movimento LGBT e eles até me questionavam que esta Casa nunca havia homenageado alguém ligado ao movimento. E o que eu disse foi que não seria eu quem iria apresentar, seria alguém que se identificasse com a bandeira deles e quisesse fazer a homenagem, e que a mim não compete dizer se essa pessoa merece ou não, a não ser em Plenário, na minha condição de parlamentar, porque foi para isso que eu fui eleito. A minha forma de concordar é dizendo "sim" e a minha forma de discordar é dizendo "não".

Em especial, o caso colocado por V. Ex.^a e por outras manifestações que eu ouvi foi aprovado no Plenário desta Casa Legislativa. É um direito 100%

democrático daqueles que queiram se manifestar e eu respeito isso 100%. Isso, para mim, não muda em nada o meu conceito de respeito e carinho que tenho por V. Ex.^a e pelos outros que irão se manifestar. Na minha condição de parlamentar, propus a homenagem e a Casa é que está homenageando, porque foi aprovado aqui.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Cláudia Oliveira, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Jordavio Ramos, Júnior Nascimento, Ludmilla Fiscina, Marquinho Viana, Niltinho, Pablo Roberto, Pancadinha, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (18)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.